

A concordância com adjetivos pós-nominais em expressões nominais coordenadas com apenas um determinante¹

Carolina Gramacho
Universidade de Lisboa, CLUL

Abstract:

This paper provides a corpus-based study of agreement with post-nominal adjectives in coordinate nominal expressions with only one determiner in European Portuguese (EP). It aims to provide clues to understand the patterns of agreement that contradict the predictions of our previous studies in which we made a distinction between two constructions corresponding to the same categorial linear *outputs*: (a) those associated with the reference of only one entity and (b) those in which nouns are used to refer distinct entities. Since it was suggested by those previous studies the existence of parallel patterns of agreement between Spanish and EP in these types of constructions, we aim to provide a preliminary comparative study that allow us to explore this possibility, namely in what concerns the *closest conjunct* agreement in both gender and number (considering the different behaviors of the values of these features). Finally, we aim to evaluate the adequacy of some proposals presented for Spanish to explain the EP data, contributing to the description of these structures and presenting some clues for further investigation.

Keywords: DP/NP coordination, post-nominal agreement, partial agreement, determiner, adjective

Palavras-chave: Coordenação de DP/NP, concordância pós-nominal, concordância parcial, determinante, adjetivo

1. Ponto de partida: Colaço e Gramacho (2018a) e (2018b)

Colaço e Gramacho (2018a) e (2018b) apresentaram dois estudos exploratórios com base em dados de *corpora* acerca dos DPs compostos com a estrutura linear Determinante-Nome-Conjunção Coordenativa Copulativa-Nome. Os dados de ambos os estudos ilustram a possibilidade de uso da construção para referir entidades distintas com vários tipos de nomes além dos nomes abstratos, contrariando o proposto em Cunha e Cintra (1984), em Matos e Raposo (2013) e em Peres (2013), que defendem uma reserva desta configuração estrutural para a correferência, no caso de entidades concretas, e para entidades que possam ser representadas como um todo com relativo grau de homogeneidade, no caso das entidades abstratas. Com efeito, os dados apresentados parecem aproximar o Português Europeu (EP) do Espanhol² (cf. Demonte & Jiménez, 2011) e denunciam uma diferença entre a descrição gramatical e o uso efetivo da língua.

Colaço e Gramacho (2018a) e (2018b) consideram que a referência a entidades distintas e a entidades tomadas como um todo homogéneo está associada a estruturas sintáticas distintas, tendo isso consequências na forma como se realiza, em cada caso, a concordância verbal. Assim, nos casos em que os nomes são utilizados para referir conjuntamente uma mesma entidade, as autoras consideram que se trata de coordenação de Ns/NPs, ou seja, a um nível estrutural mais baixo que o DP, com apenas um determinante logo desde a

¹ Este trabalho foi desenvolvido no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (CLUL), unidade de I&D financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (UID/LIN/00214/2013). Devemos um agradecimento especial à Professora Doutora Madalena Colaço, cuja atenção, generosidade e sempre atentas sugestões tornaram este trabalho possível. Serão as mesmas qualidades que contribuirão para a realização do trabalho maior em que este se integra. Urge agradecer também à Professora Doutora Gabriela Matos, sempre disponível para responder, com o habitual brilhantismo, a todas as minhas questões.

² As afirmações que aqui são feitas para o Espanhol baseiam-se em descrições desta língua que têm sido apresentadas na literatura. Não podemos excluir a hipótese de trabalhos baseados em dados de *corpora* ou na intuição de linguistas poderem mostrar um comportamento dos falantes que se afastem destas descrições.



numeração (cf. (1)). Já nos casos em que os nomes são usados para referir entidades distintas, as autoras consideram que se trata de coordenação ao nível do DP e que são inseridos na numeração dois determinantes, um em cada DP, não tendo o segundo determinante realização lexical (cf. (2)).

(1) O lançamento e bênção da primeira pedra foi rodeado de pompa e circunstância barrocas, a que não faltaram os chameleiros da cidade. (CETEMPúblico, *par=ext1083611-soc-95b-1*)

(2) A rádio e televisão oficiais consideraram este como o maior caso de peculato desde a revolução comunista de 1949. (CETEMPúblico, *par=ext102398-soc-93b-1*)

Para as estruturas em que são referidas entidades como um todo (cf. (1)), as autoras explicam a concordância parcial do determinante através da relação de c-comando assimétrico local que o determinante estabelece com o primeiro termo coordenado e que faz com que os valores do determinante percolem até à sua projeção cimeira e o DP assumia igualmente esses valores, o que explica o facto de o verbo ocorrer no singular quando o primeiro termo é singular (cf. Colaço, 2012 e 2016), nos casos em que o DP desencadeia concordância verbal. Para as estruturas em que são referidas entidades distintas (cf. (2)), as autoras apresentam uma estrutura baseada na proposta de Camacho (2003) para o Espanhol, que defende a existência de coordenação de DPs com um segundo determinante na componente sintática, propondo, no entanto, ao contrário de Camacho (2003), que o seu apagamento se dá sob identidade não-estrita, uma vez que é possível apagar o segundo determinante mesmo quando não existe identidade morfológica entre os determinantes (cf. (3) em que o determinante realizado é masculino plural e o determinante omitido é feminino singular).

(3) Os jardins e capela do Palácio do Marquês de Pombal, em Oeiras, são o alvo do 4º passeio turístico de Santo Amaro de Oeiras que começa às 10h00 junto ao posto de turismo. (CETEMPúblico, *par=ext29800-soc-93b-2*)

2. Predições de Colaço e Gramacho (2018a) e (2018b) relativamente à concordância com adjetivos pós-nominais

A postulação da existência de estruturas sintáticas diferentes para cada uma das construções consideradas em Colaço e Gramacho (2018a) e (2018b) tem consequências ao nível da concordância verbal e também faz predições relativamente à concordância com adjetivos em posição pós-nominal. Para as estruturas nominais coordenadas com apenas um determinante, a proposta das autoras prediz que, em construções como as de (4) a (6), os adjetivos e formas participiais em posição predicativa em construções com verbos copulativos, ou os adjetivos atributivos em posição pós-nominal, concordam com o DP composto com valores resolvidos, ou seja, com valores resultantes da combinação dos traços dos termos coordenados (cf. Colaço, 2005).

(4) O objetivo era efetuar um levantamento completo da situação, para avaliar se a legislação sobre a exclusão da ilicitude do aborto (Lei 6/84) estava a ser aplicada nos [hospitais e maternidades **portugueses**]. (CETEMPúblico, *par=ext1882-nd-97a-2*)

(5) Nesta fase, é aconselhável que redobre os cuidados com a sua alimentação evitando alimentos demasiado condimentados e de sabor intenso como [o alho e cebola **crus**]. (<https://www.maemequer.pt/estou-gravida/como-cresce-o-bebe/dentro-do-ventre/como-se-desenvolvem-os-5-sentidos-do-feto-no-utero/>)



(6) [A rádio e televisão **oficiais**] consideraram este como o maior caso de peculato desde a revolução comunista de 1949. (CETEMPúblico, *par=ext102398-soc-93b-1*)

Assim é, porque, tal como acontece com a concordância verbal, também a concordância com o adjetivo em posição pós-nominal deve refletir uma estrutura de referência independente em que são inseridos dois determinantes desde a numeração, com subsequente apagamento do segundo determinante na componente fonética.

Já em construções como (7) a. e (7) b., a mesma proposta prediz que, a existirem, os adjetivos e as formas participais concordam apenas com o primeiro termo coordenado, tal como acontece com *rodeado* e com *abordada* em (1), retomado em (7) a., e em (7) b.

(7) a. O lançamento e bênção da primeira pedra foi **rodeado** de pompa e circunstância barrocas, a que não faltaram os chameleiros da cidade. (CETEMPúblico, *par=ext1083611-soc-95b-1*)

b. A conservação e restauro foi **abordada** de uma forma mais metódica, «fazendo uma limpeza sistemática dos depósitos e das próprias obras, acondicionando-as em caixas de cartão desacidificado, sem agrafos que enferrujem ou colas que atraiam insectos - ou seja, cosidas. (CETEMPúblico, *par=ext865713-clt-98a-2*)

Espera-se esta configuração, porque se trata de estruturas em que a expressão nominal coordenada refere uma única entidade ou entidades que estão a ser tomadas como um todo. Para estas construções, Colaço e Gramacho (2018a) e (2018b) adotaram uma estrutura que assenta na proposta de Demonte, Alcalde e Jiménez (2011), também para o Espanhol, em que é inserido apenas um determinante na numeração e a coordenação é realizada ao nível do NP ou até ao nível do N. Neste tipo de construções, verifica-se obrigatoriamente a concordância entre o determinante definido e o primeiro termo coordenado, fenómeno que foi explicado por Colaço e Gramacho (2018a) e (2018b) recorrendo ao requisito de c-comando assimétrico local, também defendido em Colaço (2012) e (2016).

3. O problema

A comprovar a existência de variação neste domínio, para a qual já nos tinham alertado estudos anteriores, uma pesquisa preliminar em *corpora*³ permitiu-nos atestar a ocorrência de dados como (8) e (9), correspondentes aos descritos para o Espanhol por Camacho (2003), em que, embora os nomes envolvidos na coordenação refiram entidades distintas, o adjetivo pós-nominal parece concordar parcialmente (pelo menos, em género) com o nome mais próximo.

(8) [Todos os livros e revistas **científicas** da Elsevier] **permitem** a mineração de texto e dados. (<https://www.elsevier.com/pt-br/about/open-science/research-data/text-and-data-mining>)

(9) Segundo a mesma fonte, para ajudar a reconquistar a península, os serviços secretos americanos forneceram informações sobre [o equipamento e tropas **iranianas**] que **permitiram** aos militares iraquianos planear uma nova ofensiva. (CETEMPúblico, *par=ext58582-pol-98a-2*)

³ Os referidos *corpora* foram consultados no ano de 2018. Note-se que a presente análise de *copora*, bem como a análise de *corpora* realizada em Colaço e Gramacho (2018a) e (2018b), deve ser encarada como uma descrição que atestam a produção destas estruturas em registo de escrita, assentando numa perspetiva meramente descritiva e explicativa da língua. As afirmações que aqui se fazem devem ser encaradas nesse sentido.



Estes dados contrariam as predições de Colaço e Gramacho (2018a) e (2018b), dado que indicam que, embora seja difícil encontrar casos sem qualquer ambiguidade relativamente ao escopo do adjetivo, nem sempre, nas construções em que o verbo ocorre no singular e em que podemos assumir que é denotada apenas uma entidade, a concordância se dá com o primeiro termo da coordenação (cf. (10)).

(10) (...) [a inovação e desenvolvimento **tecnológico**] desempenha no contexto da realização do programa (CETEMPúblico, *par=ext381961-pol-91a-*)

Da mesma forma, os dados mostram que, nem sempre, nas construções em que são denotadas duas entidades, o adjetivo pós-nominal apresenta valores resolvidos (cf. (13)).

(11) E [os poucos livros e revistas **científicas**] que estão disponíveis revelam-se insuficientes. (CETEMPúblico, *par=ext1362745-soc-98b-2*)

Partindo destes dados, o presente estudo pretende demonstrar, através de uma pesquisa de *corpora* mais alargada, a expressividade de dados como os de (8), (9), (10) e (11), de forma a compreender quais são os padrões de concordância associados ao adjetivo pós-nominal em estruturas coordenadas com apenas um determinante, testando a adequação das hipóteses expressas em Colaço e Gramacho (2018a) e (2018b). Uma vez que, tal como notado pelas autoras, parece existir um paralelo entre o EP e o Espanhol, quisemos, no presente trabalho, apresentar um estudo comparativo preliminar que permitisse demonstrar até que ponto é que a concordância com o segundo termo coordenado, nomeadamente no que diz respeito ao traço de género, é semelhante ao que se verifica em Espanhol (cf. Camacho, 2003). Finalmente, pretende-se também avaliar a adequação de algumas propostas que têm sido apresentadas para o Espanhol para explicar os dados do EP que dizem respeito à concordância com os adjetivos pós-nominais neste tipo de DP composto.

4. Metodologia

Foram consultados os *corpora online* CetemPúblico (extraídos da base de dados em <https://www.linguateca.ot/CETEMPUBLICO/>) e CRPC – *Portugal only* (extraídos da base de dados em <http://alfclul.clul.ul.pt/CQPweb/portugal/>).

Quanto ao tipo de texto a que aqui nos referimos, foram retirados dados de texto jornalístico, de atas da AR e de livros técnicos. Importa sublinhar que os dados que aqui apresentamos não são significativos do ponto de vista estatístico, nem nos permitem fazer qualquer tipo de generalização quanto à sua frequência no discurso dos falantes. Permitem-nos apenas atestar a produção efetiva e em registo escrito das construções em estudo por parte de um grupo de falantes do EP.

Uma vez que os dados que levantaram questões tinham a ocorrência do adjetivo em concordância com o segundo termo coordenado, a única maneira possível de verificar a sua expressividade é controlar a variável género, de maneira a que ocorra no género masculino o primeiro nome coordenado e no género feminino o último nome coordenado. Além desta primeira variável, foi também controlado o valor de género dos adjetivos, para diagnóstico da concordância parcial, e o valor de número do verbo, para diagnóstico da pluralidade de ConjP. Sempre que possível, foram considerados dados em que o DP ocorre na posição de sujeito, para permitir controlar a concordância verbal. O controlo desta pesquisa resultou na construção dos paradigmas em (12).



- (12) Paradigma A - N_Masc-e-N_Fem-Adj_Fem_Pl-V_Pl
 Paradigma B - N_Masc_Sg-e-N_Fem_Sg-Adj_Fem_Sg-V_Pl
 Paradigma C - N_Masc_Sg-e-N_Fem_Sg-Adj_Fem_Sg-V_Sg
 Paradigma D - N_Masc_Sg-e-N_Fem_Sg-Adj_Fem_Pl-V_Sg

Tendo em consideração que existe o problema de nem sempre ser claro se o adjetivo modifica ambos os termos coordenados, só considerámos neste estudo dados em que o adjetivo tem como interpretação mais plausível aquela em que modifica os dois nomes.

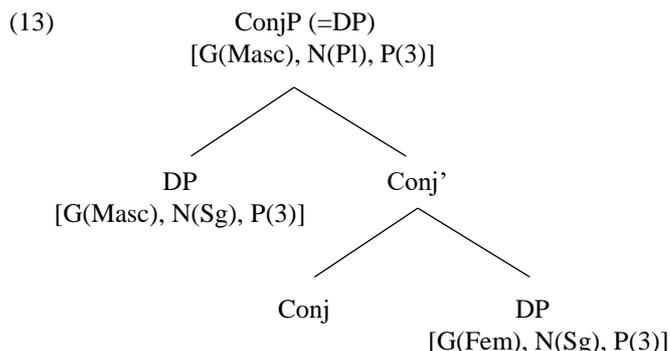
5. Resultados e Discussão

Nesta secção, apresentaremos os dados extraídos dos *corpora* que ilustram cada paradigma considerado. Para cada caso, confrontaremos os dados com as propostas de configurações estruturais apresentadas em Colaço e Gramacho (2018a) e (2018b), com o objetivo de observar até que ponto a estrutura proposta permite explicá-los. No caso de a estrutura de dependência hierárquica ser contrariada pelos dados e apenas a ordem linear parecer ser válida, tal pode indicar que:

- A. A linearidade e a estrutura hierárquica são realidades distintas, contrariamente ao que é defendido nalgumas propostas teóricas que procuram deduzir a linearidade da dependência hierárquica (cf. Kayne, 1994⁴ – conceito de c-comando assimétrico e Axioma da Correspondência Linear).
- B. Os falantes se guiam, por vezes, mais pela linearidade do que pela hierarquia.

5.1. Paradigma A

Seguindo o proposto em Colaço e Gramacho (2018a) e (2018b), a ocorrência do verbo no plural sugere uma estrutura de coordenação de DPs (cf. (13)). Assim sendo, a sequência N_Masc-e-N_Fem-Adj_Fem_Pl-V_Pl, no que à concordância verbal diz respeito, comporta-se da maneira esperada para a estrutura sintática proposta. No entanto, embora pareça existir pluralidade associada a ConjP, atestámos dados em que a concordância em género com o adjetivo não se dá da forma prevista pelas autoras, uma vez que o adjetivo se encontra no feminino, concordando parcialmente com o último termo (cf. (14), (15) e (16)). Note-se, no entanto, que, quanto à tipologia de nomes, os dados encontrados parecem ser coerentes com o proposto pelas autoras – este tipo de construções continua a estar associado quer a nomes concretos, quer a nomes abstratos.



⁴ Note-se que o autor referido (Kayne, 1994), embora faça depender a linearidade da hierarquia, não deixa de considerar, quer a linearidade, quer a hierarquia, importantes propriedades das línguas naturais.



(14) Segundo a mesma fonte, para ajudar a reconquistar a península, os serviços secretos americanos forneceram informações sobre [o equipamento e tropas **iranianas**] que permitiram aos militares iraquianos planejar uma nova ofensiva.

(15) A simplicidade clássica e [o encanto e expressividade **românticas**] são o traço essencial das melodias de Schubert, cujo estilo foi continuado por Schumann. (CRPC, Portugal *only*, L0973)

(16) Por seu lado, o governador do banco central da África do Sul, Chris Stals, divulgou [o relatório e estatísticas **económicas**] referentes a 1990, onde são apontados «índices pobres» de actividade real, apesar de a balança de pagamentos e a situação financeira doméstica ter registado resultados positivos. (CETEMPúblico, par=ext1192282-eco-91a-1)

5.2. Paradigma B

Também no que ao Paradigma B diz respeito e sob o ponto de vista das autoras, a ocorrência do verbo no plural sugere uma estrutura de coordenação de DPs (cf. (13)). Assim sendo, a sequência N_Masc_Sg-e-N_Fem_Sg-Adj_Fem_Sg-V_Pl, no que à concordância verbal diz respeito, comporta-se da maneira esperada para a estrutura sintática proposta. No entanto, atestámos casos em que existe concordância parcial do adjetivo com o último termo da coordenação em género e número, contrariando a predição de que em casos deste género o adjetivo ocorreria com valores resolvidos (cf. (17) e (18)). Note-se, também para este caso, que, quanto à tipologia de nomes encontrados, estes dados parecem ser coerentes com o proposto pelas autoras – nos dados recolhidos existem quer nomes concretos, quer nomes abstratos.

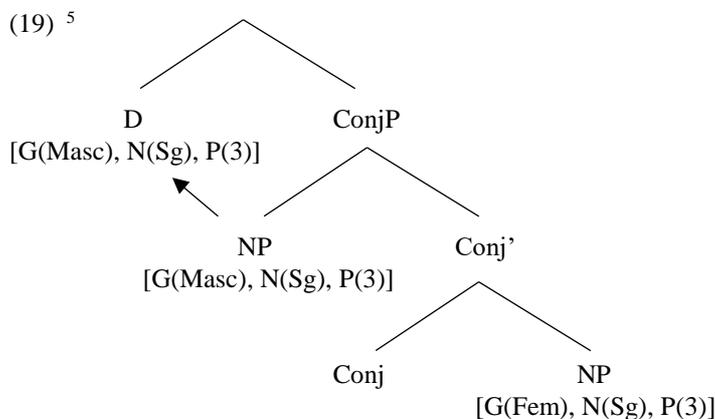
(17) Em poucos meses, [o mercado e mão-de-obra **portuguesa**] passaram de atractivos a indesejados. (CRPC, Portugal *only*, noCOD_1011226)

(18) Isto, obviamente, é uma proposta inaceitável, que colide com a nossa autonomia, com a independência da Assembleia da República, com o poder exclusivo que a Assembleia da República tem sobre o Orçamento e [cujo balanço e leitura **política**] têm de ser feitos pelos eleitores e não por um travão constitucional como aquele que os senhores propõem. (CRPC, Portugal *only*, noCOD_1002325)

5.3. Paradigma C

Já no que ao Paradigma C diz respeito, a ocorrência do verbo no singular denuncia, de acordo com Colaço e Gramacho (2018a) e (2018b), uma estrutura de coordenação de Ns/NPs (cf. (19)). De acordo com as predições que temos vindo a explorar, a sequência N_Masc_Sg-e-N_Fem_Sg-Adj_Fem_Sg-V_Sg não deveria ser possível, uma vez que, existindo a percolação dos traços do primeiro termo para ConjP, o adjetivo ocorreria numa forma masculina singular. Se por um lado a concordância verbal se dá da maneira esperada, acontecendo o mesmo com a concordância com o determinante (que concorda com o primeiro nome), mais uma vez, atestámos casos em que a concordância em género com o adjetivo se dá com o último termo (cf. (20) e (21))





(20) Também [o design e identidade **gráfica** em todas as páginas] foi considerado, além da renovação constante do visual e conteúdo. (CetemPúblico, par=ext373792-soc-96a-2)

(21) A condução do gesto, a gestão da cor e [o aprofundamento e pluralidade **semântica** que **cultivou**] conduziram a sua obra à vanguarda das contribuições da arte contemporânea nacional. (CetemPúblico, par=ext435248-soc-93b-1)

Também neste caso, a tipologia de nomes encontrados parece ser coerente com o proposto pelas autoras, uma vez que nos dados recolhidos, tal como tinha sido previsto, não foram encontrados nomes concretos.

5.4. Paradigma D

Este último paradigma ilustra a sequência N_Masc_Sg-e-N_Fem_Sg-Adj_Fem_Pl-V_Sg, que, de acordo com Colaço e Gramacho (2018a) e (2018b), corresponde à estrutura representada em (19). No entanto, a concordância em género com o adjetivo não se dá da forma prevista pelas autoras, uma vez que o adjetivo concorda em género com o último termo da coordenação e não com o primeiro, como seria de esperar para a estrutura proposta (N/NP&N/NP). A pesquisa desta sequência resultou num único dado em que se pode inclusivamente discutir a existência de ambiguidade entre uma leitura de modificação dos dois nomes pelo adjetivo e uma leitura de modificação pelo adjetivo apenas do nome que lhe é mais próximo linearmente (cf. (22)). Consideramos, no entanto, que o carácter exploratório deste estudo não nos permite defender que estas estruturas são muito menos frequentes do que as estruturas previamente apresentadas, uma vez que se trata

⁵ Assumimos, de acordo com o já proposto em Colaço (2012, 2016), que a concordância parcial do determinante com o primeiro nome da estrutura coordenada resulta da ação de uma relação de c-comando assimétrico local que se estabelece entre o determinante e o primeiro termo; o requisito de assimetria é proposto para explicar a inexistência de concordância entre o determinante e ConjP, que daria origem a concordância plena. Por sua vez, o requisito de localidade é proposto para explicar a inexistência de concordância entre o determinante e o segundo termo coordenado. Assinalamos que esta é uma representação simplificada, em que não estão representadas as categorias funcionais que codificam os traços de número (NumP) e género (GenP).



sempre de poucos dados, devido ao controle de variáveis realizado, que impõe à sintaxe da pesquisa consideráveis restrições morfológicas, de linearidade e de função sintática (sujeito).

(22) Para a JCP, «[o corte e restrições **drásticas** de verbas] reflecte-se ainda no actual estado de degradação em que se encontram muitas residências universitárias» na cidade. (CETEMPúblico, par=ext51369-clt-soc- 91b-1)

Tal como descrito para cada um dos paradigmas, uma pesquisa nos referidos *corpora* leva-nos e encontrar estruturas que desafiam, quer o proposto em Colaço e Gramacho (2018 a) e (2018b), quer o que já havia sido descrito na literatura sobre o assunto em trabalhos como Colaço (2005). Com efeito, embora se trate de estruturas ambíguas, os padrões de concordância com o adjetivo em posição pós-nominal em estruturas nominais coordenadas com apenas um determinante mostram-nos que parecem existir as hipóteses (a serem confirmadas depois de um estudo com juízos dos falantes⁶) de: (i) o adjetivo concordar em género com o segundo nome da coordenação e em número com traços resolvidos, ora com o verbo no plural (Paradigma A), ora com o verbo no singular (Paradigma D); (ii) o adjetivo concordar em género e número com o último nome da estrutura coordenada, ora com o verbo no plural (Paradigma B), ora com o verbo no singular (Paradigma C).

6. Um breve estudo comparativo: os dados⁷ do Espanhol e os dados do EP

Como foi referido, era também objetivo deste estudo demonstrar até que ponto é que a concordância parcial com o segundo termo coordenado, nomeadamente no que diz respeito ao traço de género, é semelhante ao que se verifica para o Espanhol. Para tal, partimos do paradigma apresentado em Camacho (2003) e procurámos nos referidos *corpora* estruturas correspondentes a cada uma das alíneas para o EP, construindo paradigmas paralelos (cf. (23) v.s. (24)).

(23) a. El pensamiento y filosofía franceses
b. El pensamiento y filosofía francesa
c. El pensamiento y filosofía francesas
(Camacho, 2003.: 133)

(24) a. O pensamento e filosofia franceses
b. O pensamento e filosofia francesa
c. O pensamento e filosofia francesas

⁶ Para uma descrição completa e rigorosa dos padrões de concordância em estruturas coordenadas é essencial uma reflexão sobre a distinção entre erros de *performance* e conhecimento gramatical. A hipótese de estes serem erros fortuitos é, até ao ponto corrente da nossa análise, uma hipótese válida. Como sublinhado por um revisor a quem agradecemos os comentários, este é o problema sempre levantado pelos estudos de *corpora*. Refere no seu comentário algo que nos parece de extrema relevância: apesar de a concordância SU-V ser uma propriedade fundamental do PE, não deixa de ser uma área crítica da gramática (Peres & Móia, 1995), tal como mostra a oscilação entre as duas formas de concordância em casos em que o sujeito é uma expressão quantificada do tipo “a maioria de...”, entre outros aspetos.

⁷ Os dados do Espanhol são resumidos pelo próprio autor no paradigma que, neste estudo, corresponde ao paradigma (23). É este resumo do autor, que nos mostra, na sua perspetiva, os padrões de concordância possíveis em estruturas coordenadas com apenas um determinante no Espanhol, que motiva a procura de estruturas semelhantes para o EP. Para mais dados sobre o Espanhol no que a este tema diz respeito, consulte-se Camacho (2003) e Demonte & Jiménez (2011).



O único paradigma previsto em Colaço e Gramacho (2018a) e (2018b) é o apresentado em (24. a.), exemplo em que a concordância se dá com valores resolvidos, esperando-se, em posição de sujeito, concordância verbal no plural.

Para o paradigma correspondente à alínea b. de (23), retirada a restrição de posição sintática de sujeito, que limitava forçosamente o número de ocorrências em *corpora* destas estruturas⁸, foram registadas 150 ocorrências. Lembramos que os exemplos abaixo podem ser considerados, por alguns falantes, ambíguos relativamente ao escopo do adjetivo, mas consideramos que essa ambiguidade, existindo claramente para cada um dos casos, não deixa de ser de sublinhar e de analisar. Não obstante, será fundamental, em trabalho futuro, para que esta análise fique completa, testar quer a aceitabilidade destas estruturas por parte dos falantes do EP, bem como aplicar um teste juízo de verdade acerca do escopo do adjetivo para cada um dos casos. Abaixo apresentam-se alguns desses exemplos:

(25) Os congressistas inventariarão a situação existente no sector, dirão o que é necessário fazer tendo em vista o projecto de transporte intermodal, e analisarão as relações entre o transporte e o ambiente, o transporte público e privado, e [o desenvolvimento e transferência **tecnológica**]. (Cetem Público, par=ext319962-eco-93b-2)

(26) «A aprendizagem desta modalidade é muito importante para [o desenvolvimento e recuperação **física**] de alguns tipos de deficientes. (Cetem Público, par=ext462964-soc-95a-1)

(27) O comité olímpico internacional recusa alterar o livro de recordes porque existem muitos casos similares relativos ao passado colonial, mas concorda em mencionar [o nome e nacionalidade **verdadeira**] do vencedor em futuras referências à maratona de 1936. (Cetem Público, par=ext862775-soc-94b-1)

(28) A criação da nova disciplina não foi acompanhada, como em Coimbra e no Porto, de [um Departamento ou secção **privativa**]⁹ para [o ensino e investigação **antropológica**]. (CRPC, Portugal only, L0564)

No caso destes dados, existe concordância parcial do adjetivo com o nome no último termo da coordenação, quer em género, quer em número. Uma das coisas que nos parece essencial sublinhar é que não foram encontrados nesta pesquisa dados com coordenação apenas de nomes concretos¹⁰. Embora se trate de um estudo exploratório, isto pode querer dizer, por hipótese, que a concordância em número pode estar associada ao facto de se tratar de construções com nomes abstratos e de ser denotada apenas uma entidade numa estrutura de coordenação de Ns/NPs. Ainda assim, o que se observa pela exploração dos dados, quer daqueles em que existe concordância parcial apenas em género, quer daqueles em que existe concordância

⁸ Note-se que na sintaxe da pesquisa, além de se controlar a posição sintática da estrutura coordenada, controlou-se também o género e número de cada um dos constituintes da coordenação, bem como o género e número do adjetivo em posição pós-nominal, de acordo com cada um dos paradigmas apresentados.

⁹ Chamamos a atenção para o facto de esta parentização não corresponder à construção em estudo (trata-se de coordenação disjuntiva, quando, neste trabalho, nos focamos unicamente na conjunção copulativa), mas queremos destacar a dupla ocorrência de concordância parcial neste excerto, primeiro associada a coordenação com *ou* e depois associada a coordenação com *e*.

¹⁰ O exemplo (31) inclui um nome concreto *corpo* e um nome abstrato *mente*. Na nossa amostra o aparecimento de nomes concretos é, ainda assim, muito residual. Este facto não nos permite, no entanto, tirar conclusões sobre a frequência do aparecimento de nomes concretos nestas, uma vez que os dados que aqui apresentamos não são significativos do ponto de vista estatístico. Permitem-nos, apenas, atestar a produção efetiva e em registo escrito das construções em estudo por parte de um grupo de falantes do EP e sugerir que, tal como intuído em estudos anteriores (Colaço e Gramacho (2018a) e (2018b)), os nomes abstratos parecem estar mais associados a este tipo de configurações.



parcial em género e número com o nome do segundo termo, é que, em PE, tal como em Espanhol, a legitimação/resolução dos traços- ϕ de género e número parece estar associada a processos independentes.

A pesquisa relativamente ao paradigma correspondente à alínea c., em que vemos o adjetivo a concordar em género com o nome do segundo termo, contrariando assim qualquer uma das análises estruturais propostas pelas autoras, resultou em 47 ocorrências. Abaixo apresentam-se alguns exemplos de dados deste tipo:

(29) Relembrando as fases que conduziram à formação do Estado de Israel e [ao exílio e ocupação **palestinianas**], garantiu que ninguém conseguirá apagar o povo palestino da face da terra, por muito que o desejem, «não farão desaparecer do mapa nem o humilharão. (CETEMPúblico, par=ext114335-pol-94b-1)

(30) No caso português, e em 1996, ficaram por cumprir três dos cinco critérios, nomeadamente os [do défice e dívida **públicas**] e o da inflação. (CETEMPúblico, par=ext1252506-eco-97a-2)

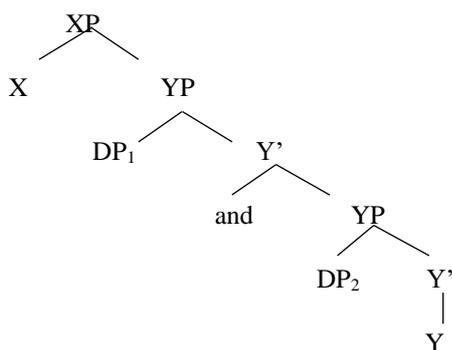
(31) [Do corpo e mente **humanas**], das relações entre pessoas, dos materiais, da física, da Natureza (...) (CRPC, Portugal *only*, J25678 1031021)

(32) A interpretação dos London Baroque é de um grande rigor e depuração, sobrepondo a elegância classicista [ao brilho e exuberância **italianas**]. (CRPC, Portugal *only*, J109164)

Estes dados denunciam que parece ser possível em PE a concordância parcial com o último termo coordenado pelo menos em género, o que nos coloca o desafio de resolver esta questão estruturalmente. O facto de o adjetivo ocorrer no plural quando tanto os nomes como o determinante estão no singular sugere a denotação de entidades distintas e, portanto, dentro da análise que temos vindo a explorar, a inserção de dois determinantes na numeração.

Para explicar os dados do Espanhol, correspondentes ao paradigma (23), Camacho (2003) assume uma estrutura em que cada termo coordenado concorda separadamente com um núcleo, por *Agree* Especificador-Núcleo. O autor dá conta destes padrões de concordância através de um mecanismo de inserção de traços, a que chama *feature insertion*, que permite a inserção do traço de número numa posição mais alta do que o traço de género na hierarquia do DP composto (cf. (33))

(33)



De acordo com esta proposta, a concordância parcial é o resultado da inserção dos traços- ϕ em Y e da relação *Agree* Especificador-Núcleo entre Y e os traços de DP₂. Já a concordância plena é resultado da



inserção dos traços- ϕ em X, que o autor considera ser uma projeção Agr. Finalmente, quando a concordância é plena relativamente aos traços de número e parcial relativamente aos traços de género, o autor considera que há uma inserção independente de traços- ϕ . O traço de género é, nestes casos, inserido em Y, mas o traço de número é inserido em X (Agr). O facto de, em qualquer dos casos, o adjetivo poder modificar ambos os nomes sugere, na perspetiva do autor e assentando a sua proposta na ideia de que o movimento *covert* não está sujeito à Condição da Estrutura Coordenada (cf. Ross, 1967), que o mesmo se eleva na componente pós-sintática, *covertly*, para X_0 .

Apresentando um olhar diferente sobre este fenómeno, Demonte & Jimenez (2012) consideram que apenas a concordância plena é o *output* daquilo a que chamam de *concordância sintática*. Já a concordância parcial do adjetivo com o nome no segundo termo da coordenação é, na opinião das autoras, determinada por fatores que extravasam a sintaxe pura. Assim, para explicar a concordância entre adjetivos pós-nominais e o nome no segundo termo, tomam como ponto de partida a ideia de que, no *mapping* entre a sintaxe e a fonologia, existe uma interface na componente pós-sintática – PF – onde os nós terminais são linearizados e os feixes de traços em que a componente opera são substituídos por itens lexicais e/ou por afixos de concordância (i.e., por realidades fonológicas). Assumindo esta abordagem, explicam o facto de, às vezes, a concordância sintática não ter em superfície a realização morfológica expectável.

No espírito de Ackema & Neeleman (2004) e Borsley (2009), as autoras sugerem que as operações de concordância estão situadas num nível mais superficial da derivação que, não deixando de ser sintático, está fortemente relacionado com a fonologia. Discutem a existência de regras que afetam o conteúdo dos nós terminais em termos de traços- ϕ , depois de a linearização ter ocorrido em PF. De acordo com as autoras, esta relação linear ativa processos pós-sintáticos de enfraquecimento ou até apagamento dos valores de traços- ϕ do adjetivo (traços-c, na teoria desenvolvida pelas autoras), seguido de um processo de cópia dos traços-c do nome que o precede imediatamente. Neste modelo, apenas os traços-c, ou *concord phi-features*, estão envolvidos nestes processos pós-sintáticos, uma vez que são os únicos traços interpretáveis pela interface de PF. Por outras palavras, as autoras tratam a concordância entre o adjetivo pós-nominal e o segundo termo coordenado como um caso de *spell-out* sensível ao contexto e como um processo de reidentificação de traços em PF.

7. Pistas para uma proposta de análise das construções em estudo

Não é objetivo deste estudo propor uma configuração sintática que represente adequadamente estas construções, uma vez que seria necessário recolher dados de juízos de gramaticalidade dos falantes do EP e possivelmente até verificar o que acontece em registos diferentes dos aqui apresentados. Seria também interessante construir uma experiência de elicitación deste tipo de estruturas para perceber o que acontece na modalidade oral do EP. Contudo, os dados recolhidos permitem-nos dizer que uma proposta que represente adequadamente estas construções tem de dar conta:

- i. da possibilidade de existir algo de particular nestas construções que explique o motivo pelo qual os falantes se guiam, nalguns casos, mais pela linearidade do que pela hierarquia, considerando, por esse motivo, uma teoria em que a linearidade e a estrutura hierárquica são realidades distintas.
- ii. da possibilidade de termos coordenação associada ao valor [+singular] do traço de número, acomodando os contrastes verificados em termos da tipologia de nomes selecionados.
- iii. da hipótese de a concordância, pelo menos no que ao traço de género diz respeito, se dar de forma parcial, com o último termo da coordenação, explicando de que maneira os traços de género e de número podem ser verificados ou por *Agree* com categorias diferentes, ou seja, de modo independente, ou através de outro tipo de processo sintático ou pós-sintático de interface com a morfologia e a fonologia suprasegmental.



- iv. da eventualidade de podermos ter concordância adjetival com o último termo e verbal com o primeiro, como denunciado pelo Paradigma D (embora, ressalve-se, tenha de ser construído um teste de juízos de gramaticalidade para estas estruturas e uma pesquisa mais alargada e diversificada em *corpora*).

Uma hipótese que adiantamos tem a ver com o facto de os dados aqui apresentados terem mostrado que parece não existir coordenação de nomes concretos a apresentar concordância com um adjetivo pós-nominal no singular. Esta hipótese vai ao encontro de muito do que tem sido defendido na literatura sobre a conjunção coordenativa copulativa enquanto operador de formação de conjuntos, pelo menos quando associada à referência de entidades distintas (cf. Munn 1993 e 1997; Aoun, Benmamoun & Sportiche, 1994; Peres & Mória, 1995 e Colaço, 2005, entre outros) e parece-nos uma assunção bastante intuitiva. Os dados sugerem que existe uma questão de semântica lexical associada à coordenação que restringe de algum modo a ocorrência de um adjetivo no singular modificando dois nomes concretos, destacando a existência de uma associação entre a denotação de entidades distintas e o valor [+plural] do traço de número de ConjP. Neste contexto, parece-nos ser de explorar a hipótese de haver uma maior sensibilidade do valor do traço de género a processos pós-sintáticos relacionados com questões de linearidade, o que vai ao encontro da nossa intuição, e do sugerido em algumas descrições já existentes na literatura (cf. De Vicenzi (1999); Kramer (2016)), de que nas línguas naturais os traços de género e número são diferentes, estando o traço de número mais associado a questões de natureza sintática e o traço de género mais associado a questões de natureza lexical. Acreditamos, porém, que uma teoria que dê conta destes contrastes deve responder a pelo menos três questões:

- i. Como interage exatamente a semântica lexical com o funcionamento da partilha e resolução dos traços- ϕ ?
- ii. A existirem efeitos de linearidade na componente de PF, a que regras estão eles sujeitos e qual é o impacto do fraseamento prosódico (se houver) no funcionamento dessas regras?
- iii. Será uma visão exclusivamente focada na sintaxe pura suficiente para descrever adequadamente estas estruturas? Pelos dados apresentados, parece que não. Mas se sim, se esta análise puder realmente ser feita recorrendo apenas a construtos de ordem puramente sintática, como se compatibiliza o facto de o adjetivo modificar ambos os nomes coordenados e a possibilidade de concordar em género apenas com o segundo?

8. Conclusões

Os dados deste estudo parecem confirmar a hipótese de Colaço e Gramacho (2018a) e (2018b) no que à questão da tipologia de nomes selecionados diz respeito. De facto, construções com coordenação exclusivamente de nomes concretos coordenados não parecem estar associadas ao valor [+singular] do traço de número de ConjP. Parece ser, portanto, uma hipótese viável estarem em causa duas estruturas diferentes no caso de estarem a ser referidas entidades distintas ou entidades que podem ser tomadas como um todo, podendo isso estar relacionado com a inserção de um ou dois determinantes na numeração.

Os dados relativos à concordância de adjetivos pós-nominais não correspondem, no entanto, às predições de Colaço e Gramacho (2018a) e (2018b). Parece existir na gramática do EP, pelo menos para alguns falantes, padrões de concordância parcial que resolvem os traços de género e número de maneiras diferentes (possivelmente de forma independente), o que sugere ser necessário para explicar os padrões de concordância destas estruturas integração de outro tipo de conhecimento que não estritamente morfossintático. Adicionalmente, poder-se-á considerar a variável função sintática do DP coordenado, procurando perceber qual é o peso estatístico dessa variável nos padrões de concordância observados.



Os dados apresentados neste estudo contrariam, não só, parte do que foi dito em Colaço e Gramacho (2018a) e (2018b), mas também aquilo que se assume tradicionalmente em relação à concordância nas construções em questão, mostrando que as produções dos falantes contrariam algumas descrições gramaticais.

O pequeno estudo comparativo aqui apresentado também sugere que o Português Europeu se comporta de maneira semelhante ao descrito para o Espanhol por Camacho (2003) e por Demonte & Jimenez (2012), embora estes dados não nos permitam fazer assunções quanto à frequência real deste tipo de construções no discurso dos falantes ou quanto à sua aceitabilidade. Impõe-se, como já foi dito, um estudo que nos permita fazer com alguma segurança uma distinção entre *performance* e descrição do conhecimento linguístico dos falantes. Consideramos, ainda, que esta descrição terá de ser alargada a outros contextos, nomeadamente a estruturas de coordenação com outras classes de nomes (nomeadamente contáveis e não contáveis no singular e no plural, bem como nomes deverbais).

Referências

- Ackema, Peter & Ad Neeleman (2004) *Beyond morphology. Interface conditions on word formation*. New York: Oxford University Press.
- Borsley, Robert. D. (2009) On the superficiality of Welsh agreement. In *Natural Language and Linguistic Theory*, Springer Netherlands, pp. 225-265.
- Camacho, José (1999) La coordinación. In Bosque, I. & V. Demonte (eds.) *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Madrid: Espasa-Calpe, pp. 2635-2695.
- Camacho, José (2003) *The Structure of Coordination: Conjunction and Agreement Phenomena in Spanish and other Languages*. Dordrecht: Kluwer Academic Press.
- Chomsky, Noam (2000) Minimalist inquiries: The framework. In R. Martin, D. Michaels & J. Uriagereka (eds.). *Step by Step: Essays in Minimalist Syntax in Honor of Howard Lasnik*. Cambridge, Mass: MIT Press, pp. 89-155.
- Chomsky, Noam (2001) Derivation by Phase. In Kenstowicz, M. (ed.) *Ken Hale: a Life in Language*. Cambridge, Mass.: MIT Press, pp. 1-52.
- Colaço, Madalena (2005) *Configurações de Coordenação Aditiva: Tipologia, Concordância e Extracção*, Dissertação de Doutoramento, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa.
- Colaço, Madalena (2012) Retomando a questão da concordância parcial no interior de constituintes nominais coordenados. A. Costa, I. Falé & P. Barbosa (eds.) *Textos Seleccionados do XXVII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística 2011*. Lisboa: Edições Colibri/APL, pp. 153-170.
- Colaço, Madalena (2016) Especificidades das estruturas de coordenação: padrões de concordância. In Martins, A. M. & E. Carrilho (eds.). *Manual de Linguística Portuguesa*. Germany: The Gruyter, pp. 502-522.
- Colaço, Madalena & Carolina Gramacho (2018a) Coordenação de constituintes nominais com apenas um constituinte em português europeu. In Carrilho, E., A. M. Martins, S. Pereira & J. P. Silvestre (orgs.) *Estudos Filológicos dedicados a Ivo Castro*. Lisboa: Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.
- Colaço, Madalena & Carolina Gramacho (2018b) A concordância em expressões nominais com apenas um determinante. In *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*, nº4, pp.48-67.
- Corbett, Greville (1983) Resolution Rules: Agreement in Person, Number, and Gender. In K. Gerald Gazdar and G. Pullum (eds.) *Order, Concord and Constituency*. Dordrecht: Foris.
- Costa, João & Sandra Pereira (2005) Phases and autonomous features: a case of mixed agreement in European Portuguese. In McGinnis, M. & N. Richards (eds.). *Perspectives on Phases*. Cambridge, Mass.: MIT Press, pp. 115-124.
- Cunha, Celso & Lindley Cintra (1984) *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Sá da Costa.



- D'Alessandro, Roberta (2004a) Syntactic and Pragmatic Features: A case study. In *Leitura: Estudos em sintaxe comparativa* 33, pp. 185-202.
- D'Alessandro, Roberta (2004b) *Impersonal si Constructions. Agreement and Interpretation*. Ph.D. Dissertation, University of Stuttgart.
- De Vincenzi, Marica (1999) Differences between the morphology of gender and number: evidence from establishing coreferences. In *Journal of Psycholinguistic Research*, 28 (5), pp. 537–553.
- Demonte, Violeta, Héctor Fernández-Alcalde & Isabel Pérez-Jiménez (2009) Singular DPs with plural denotation and the features of D. Abstract presented at *Journées d'étude sur la pluralité nominale et verbale - International workshop on nominal and verbal plurality*. Paris.
- Demonte, Violeta, Héctor Fernández-Alcalde & Isabel Pérez-Jiménez (2011) On the nature of nominal features - Agreement mismatches in Spanish conjoined structures. In Herschensohn, J. (ed.). *Romance Linguistics 2010: Selected papers from the 40th SRL*. Seattle, Washington, pp. 177-190.
- Demonte, Violeta & Isabel Pérez-Jiménez (2012) Closest Conjunct Agreement in Spanish DPs. *Syntax and beyond*. In *Folia Linguistica* 2012, 46 (1).
- Frampton, John & Sam Gutmann (2000) *Agreement is Feature Sharing*. Unpublished Manuscript, Northeastern University.
- Frampton, John & Sam Gutmann (2006) How Sentences Grow in the Mind. In Boeckx, C. (ed.) *Agreement Systems*. Amsterdam: John Benjamins, pp. 121-157.
- Heycock, Caroline & Roberto Zamparelli (2005) Friends and colleagues. Plurality, coordination and the structure of DP. In *Natural Language Semantics* 13, pp. 201-270.
- Kazana, Despina (2011) *Agreement in Modern Greek Coordinate Noun Phrases*. Dissertação de PhD. University of Essex.
- Kayne, Richard (1994) *The antisymmetry of syntax*. Cambridge, Massachusetts.: MIT Press
- Kramer, Ruth (2016) The location of gender features in the syntax. In *Language and Linguistics Compass* 10 (11), pp. 661–677.
- Matos, Gabriela & Eduardo Paiva Raposo (2013) Estruturas de Coordenação. In Raposo, E. P. et al. (orgs.). *Gramática do Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1759-1817.
- Nunes, Jairo & Cynthia Zocca (2009) Lack of morphological identity and ellipsis resolution in Brazilian Portuguese. In Nunes, J. (ed.). *Minimalist Essays on Brazilian Portuguese Syntax*. Amsterdam: John Benjamins, pp. 215-236.
- Peres, João & Telmo Mória (1995) *Áreas Críticas da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho.
- Peres, João (2013) Semântica do Sintagma Nominal. In Raposo, E. P. et al. (orgs.). *Gramática do Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 735-818.
- Pesetsky, David & Esther Torrego (2007) The syntax of valuation and the interpretability of features. In Karimi, S., V. Samiian & W. K. Wilkins (eds.) *Phrasal and Clausal Architecture: Syntactic Derivation and Interpretation*. Amsterdam: John Benjamins, pp. 262-294.
- Raposo, Eduardo Paiva & Maria Miguel (2013) Introdução ao Sintagma Nominal. In Raposo, E. P. et al. (orgs.). *Gramática do Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 703-734.
- Ross, John Robert (1967) *Constraints on Variables in Syntax*. Doctoral Dissertation, MIT. Published as *Infinite Syntax*, Norwood, New Jersey.: Ablex, 1986.
- Villavicencio, Aline, Louisa Sadler & Doug Arnold (2005) An HPSG account of Closest Conjunct Agreement in NP coordination in Portuguese. In Müller, S. (ed.) *Proceedings of the HPSG Conference*. Stanford: CSLI.

